



Zamacol

Jornal da USOA
OUT. - DEZ. 2016
Trimestral - Nº7
Distribuição gratuita



Instituto de cultura e cooperação intergeracional
Universidade Sénior de Oliveira de Azeméis

Ficha Técnica

Propriedade

USOA – Universidade Sénior
de Oliveira de Azeméis
Sede: Travessa Soares de
Basto Nº 11
3720 – 519 OLIVEIRA DE
AZEMÉIS
Telef. 256 673 081
Telem.916 915 385
E-mail –
usoazemeis@gmail.com

Grafismo e Layout

Caima Press – Edições
R. Prof. Elisa Castro Costa
137 – 1º Dtº
3720 – 274 Oliveira de
Azeméis

Coordenação

Manuel Lima
Tavares Ribeiro

Redação e Colaboradores

António Sampaio, Carminda
Oliveira, Eulália Barbosa, Irene
Lúcia Arede, Manuel Lima,
Margarida Câmara, Maria
Esmeralda, Pinho Costa,
Odete Roma de Resende,
Otilia Magalhães,
Tavares Ribeiro

Tiragem

400 exemplares

Periodicidade

Trimestral

Distribuição

Gratuita



EDITORIAL

Iniciou-se um novo mandato para o triénio 2016/2019!

A Direção, em voz uníssona, não espera facilidades, mas deseja, com trabalho e dedicação, manter a comunidade, desta nossa USOA, unida e com ambição de mais dinamismo, mais alegria e mais e diversificado conhecimento.

É neste espírito de partilha, de interajuda e de bem-estar, que queremos continuar este desafio, agradecendo todas as ajudas e/ou sugestões que vão surgindo de forma genuína e espontânea e que são, sem dúvida, uma mais-valia preciosa, neste projeto em curso.

A Direção está empenhada em servir a USOA, em ajudar a concretizar alguns sonhos de cada um de nós!

Tivemos, já este ano letivo, provas do dinamismo e boa vontade que estão presentes nos nossos seniores, nas atividades realizadas, passeio cultural e convívio de S. Martinho, com a receção ao caloiro, na viagem a Lisboa, com visita ao museu MAAT e assistir ao espetáculo de La Féria “Musical da minha vida”, entre outras. A grande adesão e colaboração muito positiva, envolvendo todos os presentes, foram da maior importância para o sucesso que se tem atingido. Muito importante também a vertente solidária que tem estado presente nas frequentes visitas a várias instituições, assim como o intercâmbio com outras Universidades Seniores, em encontros que se têm realizado com a participação dos nossos grupos da USOA. Temos também um apelo a fazer a todos os professores e alunos da USOA e que consiste na participação neste meio ou corrente de transmissão, o nosso Jornal “**O Zamacol**”. Queremos que seja espelho da Universidade Sénior, onde se registem os principais momentos vividos nesta Instituição e onde possam surgir os talentos que já apresentaram provas e os que ainda não tiveram oportunidade de serem conhecidos e apreciados. Sabemos que eles existem e achamos que é muito bom que sejam partilhados. Por isso, o apelo que fazemos à participação de todos!

Em cada final de período surgirá o nosso **Zamacol!**... Este é o primeiro deste ano letivo; o segundo será mais completo e o terceiro mais ainda... Só dependerá do empenho e vontade de cada um de nós. É nisto que acreditamos, será este o nosso lema:

SEMPRE MAIS E MELHOR!

A Direção da USOA saúda todos os seus sócios, com Votos de Boas-Festas e Ano 2017 com Saúde e Alegria!

A Direção

Lembrando Ferreira de Castro



Na comemoração dos 100 anos da vida literária do escritor Osselense Ferreira de Castro, é oportuno que a USOA também se associe ao evento, através deste meio de comunicação social.

Em primeiro lugar, importa recordar o programa das comemorações, planeado pela Edilidade local, em parceria com outras Instituições, com atividades de vária ordem, ao nível de Palestras, de Exposições, de visitas de Estudo, nomeadamente, às Bibliotecas de Ossela, de Sintra e da Casa-Museu Regional de Oliveira de Azeméis (possui, também, milhares de obras oferecidas ao escritor). É uma excelente oportunidade para pesquisar e conhecer a vida e obra de Ferreira de Castro, literato com projeção nacional e internacional.

Os depoimentos elogiosos de reconhecidos homens de letras sobre o escritor são significativos. As temáticas da emigração e das preocupações sociais são as mais relevantes da sua obra. Na região onde nasceu, muitos jovens já emigravam para o Brasil, o que motivou o escritor a adotar o mesmo percurso de vida. A escritora Matilde Rosa Araújo a ele se refere nestes termos: “Ferreira de Castro simboliza o emigrante na Infância; a Infância abandonada do nosso país; a criança que não tinha direito a uma escolaridade obrigatória, a um pão que não seja amargo, à alegria de viver como criança o seu tempo de criança”.

Ferreira de Castro foi um autodidata e um “operário das letras”: Os seus primeiros escritos foram palavras de amor ou de namoro; com nove anos sonhou publicar um trabalho num jornal de Oliveira de Azeméis; no Brasil, no Seringal do Paraíso, lia todos os livros que estavam ao seu alcance; com 13 anos, fez publicar uma espécie de conto num pequeno mensário do Rio Grande do Sul; com 14 anos, escreveu a sua primeira novela intitulada “Criminoso por Ambição”, que seria o embrião do romance “Os Emigrantes”; como Jornalista, começou a escrever crónicas e contos em periódicos, fundou e colaborou em Revistas e Jornais, publicou

alguns trabalhos no Jornal “Opinião” de Oliveira de Azeméis. Aí se evidenciou e conseguiu algum poder económico, que lhe permitiu viajar e conhecer melhor o Brasil antes de regressar ao seu país. Em Portugal, foi-lhe difícil começar a sobreviver como Jornalista: as suas relações humanas no meio social e cultural lisboeta eram limitadas e os inimigos vedaram-lhe o acesso aos meios de comunicação social e tentaram silenciá-lo; com falta de recursos económicos para sobreviver, passou fome e chegou à loucura; apesar desse dramatismo e até das divergências ideológicas, procurou reagir às adversidades e não se coagiu de criticar os políticos e de denunciar os problemas de uma sociedade injusta, o que lhe mereceu a prisão. A pouco e pouco se afirmou como Jornalista, recebendo elogios pelos trabalhos publicados, nomeadamente, no Jornal “O Século”. Nos finais de 1928, começou a triunfar como romancista, publicando “Os Emigrantes” e outras obras, que mereceram ser reconhecidas e traduzidas em várias línguas, com especial relevo para “A Selva”. Ferreira de Castro foi um escritor verdadeiramente humanista, pugnando pela solidariedade social, banindo o sectarismo e apregoando a justiça.

Manuel Lima

Grupo de Cavaquinhos da USOA Visita de Estudo

Os alunos do Grupo de Cavaquinhos da USOA deslocaram-se ao Cineteatro António Lamoso em Santa Maria da Feira, no passado dia 4 de fevereiro, em Visita de Estudo, para ver a “EXPOSIÇÃO ITINERANTE COLETIVA NACIONAL-70 CAVAQUINHOS-70 ARTISTAS”, propriedade da “ASSOCIAÇÃO CULTURAL MUSEU CAVAQUINHO”.



Todos ficaram encantados, não só com a variedade de instrumentos ali expostos, mas, sobretudo, com a criatividade na sua construção. Provenientes de várias regiões do país, nomeadamente, do Minho, de Lisboa, da Madeira, estavam identificados e apoiados por alguma literatura explicativa, relacionada com o historial e cultura do Cavaquinho através dos séculos.

É de realçar que houve a preocupação por parte dos autores da Exposição em editar um Jornal, que abordava diferentes itens relativos aos Cavaquinhos, como por exemplo, os objetivos da Associação, o inventário nacional dos Grupos de Cavaquinhos, dos construtores de Cavaquinhos, dos tocadores de Cavaquinhos, dos locais de ensino, dos saberes dos construtores; referia-se, ainda, aos protocolos com Municípios e com a Direção Geral do Património Cultural; muitos outros títulos documentavam o relevo e a dinâmica do instrumento a nível nacional e internacional. Pela leitura do Jornal e valores aí explanados, pensamos que estão a criar as bases para a Candidatura do Cavaquinho a Património Imaterial da Humanidade.

Foi pertinente e motivador visitar a Exposição Itinerante e conhecer a Associação promotora, que tem como objetivos prioritários documentar, preservar e promover a história e a prática do Cavaquinho.



Manuel Lima

Nau da vida

Na nau
da vida
e epopeia
das palavras
cada vez mais
desembarcam

viagens
de horizontes
distantes
e angustiantes
com remotos
mistérios

nas sílabas
e estrofes.

*Tavares Ribeiro
In Inspiração na Fonte
com sentido de ser Ponte*

Feliz Natal

**Acolhe com ternura e carinho
O menino que vai nascer.
Trata-o com todo o jeitoinho
Que não te vais arrepende.**

**Ele será tua alegria
E motivo de consolação.
Verás como Ele te alivia
A tristeza do teu coração.**

**No calor da tua lareira
Enfeita lá o bercinho.
Põe o menino à tua beira
E dá-lhe um terno beijinho.**

**Faz do coração a braseira
Para aquecer o menino.
Acautela-o da fogueira
Porque é muito pequenino.**

**E para ti meu irmão
Vai um abraço fraternal.
Que ele seja a expressão
Dum Santo e Feliz Natal.**

António Marques

Bordados e Partilha

Há pouco mais de 4 anos fui convidada para partilhar conhecimentos na área dos Bordados. Estou feliz por ter aceite o convite porque, não só transmiti conhecimentos, como também recebi. O convívio nas aulas de Bordados mais não é do que permuta de saberes e ideias. Estes encontros permitiram também que algumas senhoras descobrissem e desenvolvessem talentos que desconheciam ter.

Os trabalhos executados dão autoconfiança, alivia o stress, motiva a imaginação, além de originar momentos de descontração e, muitas vezes, de verdadeira alegria. As aulas têm a duração de uma hora e meia semanal.

Já foram feitas várias exposições com os trabalhos executados pelas alunas ao longo do ano, que mereceu elogios de quantos a visitaram. Se pensa que não é capaz, venha experimentar... sabemos que será bem-sucedida.

Maria La-Salette



De Volta à Escola

Foi nos bancos da então escola primária que iniciámos um longo percurso de trabalhos e canseiras. Um percurso estreito e sinuoso, no qual fomos passando etapas e encruzilhadas, marcadas, as primeiras, por professores exigentes, por tabuadas e textos literários, poesias indecifráveis, mares e continentes, reis e presidentes, réguas e castigos, testes e tremores, exames, medos e ansiedades. Depois vieram os maçudos e pesados livros que, em enormes e aterradoras estantes, eram uma ameaça constante à nossa tranquilidade. Mas, lidos e decorados, esmiuçados e testados, permitiram o ingresso na vida profissional. Um novo mundo de lutas e sacrifícios, desânimos e incertezas, um mundo de compromissos e responsabilidades, de horários inflexíveis, de mais livros e formações, de dúvidas e receios que só a experiência e o tempo desvanecem. Nada que aqueles livros, empoleirados na sua sabedoria imensa, circunspetos e omnipresentes, não nos fizessem prever.

E eis que, de repente, damos conta de que esse tempo passou. Implacável e indiferente, sereno, igual para todos e, por isso, justo com todos. As lutas, as canseiras, as correrias, a lufa-lufa de todos os dias terminam, e, por vezes, tão abruptamente que caímos num vazio por onde perpassa uma corrente de ar frio que nos gela os sentidos e petrifica a alma. Então, órfãos e desamparados, procuramos um colo que nos embale e um apoio que nos conforte.

Por mim, encontrei tudo isso nos dirigentes, nos professores e nos colegas da minha nova escola, a USOA. Finalmente, uma escola onde se aprende pelo simples gosto de aprender/saber. Sem pressões de nenhuma espécie...

Bem hajam todos!

Margarida Câmara

Passado e Presente

Bemposta no coração dos homens
Bemposta geograficamente...
Pinheiro. Minha terra amada!
Melodia, em acordes musicada.

Doce recanto cheio de memória
Pequena parcela de Portugal.
És moderna, mas antiga a tua
história
Dos tempos da Nação Valente e
Imortal.

Pinheiro, Museu vivo enlaçado,
No granito da pedra eloquente
Há fascínio na glória do passado,
Mas passado, que será sempre
presente.

Teu nome é poema, é patente.
Doce vergel de encanto e de magia
É aurora, é quietude, é poente,
Incrustado na serra a espreitar a ria.

Irene Lúcia Arede

E o Porto aqui tão perto!...

**A amizade andou por ali a dar-nos as mãos e o dia foi passado em beleza.
Há tanto para ver na Mui Nobre Sempre Leal e Invicta Cidade do Porto!...**

Iniciámos a nossa viagem cultural na Casa da Música, uma das mais importantes salas de espetáculos construídas nos últimos 100 anos. E se é ímpar a forma geométrica que o edifício tem, do interior saímos deveras encantados e enriquecidos com a magia que o brilhante trabalho das simpáticas guias nos permitiram observar e compreender. Saídos da Casa da Música, fomos “beber” mais cultura na Fundação Serralves. Para além do almoço, a Casa de Serralves, a exposição da obra do catalão Joan Miró, (propriedade do Estado Português), o Museu de Arte Contemporânea e o passeio pelo belíssimo Parque revigoraram as nossas energias para a nova etapa.

No Centro Histórico de Vila Nova de Gaia chamava por nós a D^a Antónia Adelaide Ferreira, mais conhecida pela “Ferreirinha”.

Lá fomos. Continuámos a “beber” cultura na visita guiada pelas Caves Ferreira e terminámos, desta vez, literalmente, a beber, ou melhor, a degustar os preciosos néctares que ali nos foram servidos. Não saímos com a lágrima no canto do olho, porque afinal o Porto é aqui tão perto, mas o Lágrima (e não só), esses sim, escorreram garganta abaixo num deslizar sublime e tão delicioso que nos levaram a trazer connosco algumas garrafitas.

Começou bem este ano letivo. Obrigada à Direção da Usua por nos mimar deste modo. Seguindo o exemplo da ema (ave), símbolo escolhido pela D^a Antónia, para o Porto Ferreira, que a USOA caminhe veloz, sempre para a frente e nunca para trás. E já agora, porque a ema tem uma ferradura no bico, boa sorte.

Aproveitámos cada minuto desta viagem e estamos prontos para descobrir novos encantos.

Carminda Tavares de Oliveira



Viagem a Lisboa

Porque o saber não ocupa lugar e divertir é preciso, no dia 3 de dezembro, manhã bem cedo, lá partiram, rumo à Capital, duas camionetas de seniores da USOA.

A viagem torna-se curta quando há convívio e animação e é isso que sempre acontece. No autocarro 2, quase esgotado que estava o repertório, em resposta a um desafio lançado surgiu logo esta canção: (para a música de “Lá vai o comboio, lá vai...”)

Lá vai a USOA, lá vai
Lá vai ela p’ra Lisboa
Lá vai esta malta fixe
Lá vai esta gente boa.

Lá vai esta gente boa
Vamos todos a cantar
Saímos de Oliveira
P’rá Capital visitar.

P’rá Capital visitar
Com chuvinha bem chovida
Ansiosos por ir ver
Musical da Minha Vida.

Musical da Minha Vida
Do nosso grande La Féria
Ao Casino e a Belém
Uma visita à séria.

Lá vai a USOA, lá vai
Lá vai ela p’ra Lisboa
Lá vai esta malta fixe **bis**
Lá vai esta malta boa.

E chegámos. Após uma molhadela e recompostos pelo almoço em Belém, era tempo de continuarmos a adquirir ou aprofundar conhecimentos e seguimos para uma visita guiada à Central Tejo/Museu da eletricidade. Foi a fábrica que abasteceu de eletricidade toda a cidade e região de Lisboa no período compreendido entre 1909 e 1972, se bem que a partir de 1951 tenha sido utilizada como central de reserva, produzindo apenas para completar a oferta de energia das centrais hídricas. Nesta central termoelétrica, hoje com fins culturais, pudemos perceber como ali foi árduo o trabalho de diversas gerações mas determinante para a modernização de Lisboa.

Esperava-nos o Casino Estoril. No Salão Preto e Prata, assistimos encantados a “O Musical da Minha Vida”, um magnífico espetáculo que é uma viagem às memórias de Filipe La Féria e que marca também os 50 anos da sua paixão pelo teatro, pela música e por todas as formas de arte.

Valeu a pena.

Carminda Oliveira



O Amor e a mulher

O Amor é o motor da Vida!
O Amor é a razão da nossa existência!
Vivemos por Amor e para o Amor!

A Mulher é símbolo do Amor,
É símbolo da Vida!
A Mulher é Amor!
A Mulher é Vida!

Vimos de uma Mulher – Mulher/Mãe!
Vivemos por uma Mulher – Mulher/Esposa!
Continuamos por uma Mulher – Mulher/Mãe!

É o ciclo do Amor!
É o ciclo da Vida!

Há a Vida,
Há o humano ser,...
Porque há Amor,
Porque há Mulher!

A. P. Sampaio/2000



Ilustração: Goretti Capela

Flor Silvestre

Uma flor silvestre
nasceu
num matagal...

Serviram
de parteiros
o tojo,
a urze
e a soledade.

Tavares Ribeiro

In *EMBRIÃO DE UM POEMA*

PLURAL - 1986

Foi a Hora... Cumriu-se a Universidade

Por: Manuel Lima

Parafrazeando Fernando Pessoa, em boa hora foi possível ultrapassar o problema da seleção e eleição dos novos Órgãos Sociais da Universidade Sénior para o triénio 2016-2019, sob a Presidência da Professora Odete Roma.

Como um dos Fundadores da Instituição e na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia Geral, não podia deixar de me congratular pelo facto e de manifestar a minha solidariedade e disponibilidade para colaborar com a nova Direção em atividades e temática da minha competência.

Parabéns aos novos Órgãos Sociais e, nomeadamente, à Direção, pelo estoicismo em assumirem tão nobres funções, no cumprimento dos objetivos que presidiram à fundação da Universidade.

Tomada de Posse dos Órgãos Sociais

A sede da USOA (Universidade Sénior de Oliveira de Azeméis) acolheu, na quarta-feira, dia 29 de junho, o ato da tomada de posse dos novos dirigentes, eleitos para o triénio 2016 a 2019, que ficou assinalado com um registo de transição simples de funções.

Nesta passagem de testemunho, entre os dirigentes que cessaram e os que agora integram a nova direção, o tom foi tranquilizador, com agradecimentos aos que deixaram a gestão e palavras de motivação aos que vão iniciar tarefas.

A nova direção está animada em promover a integração harmoniosa dos seniores, incentivando o interesse pelos saberes, enriquecimento e partilha de conhecimentos e experiência cultural e social dos seus membros, através de um conjunto diversificado de iniciativas.

Este é o momento de convergir, com a plena convicção de que, unidos, e com a colaboração de todos, a USOA continuará a fazer um bom percurso... a conduzir um futuro que se espera promissor em ampliar ainda mais o seu papel na comunidade local e regional.

É conhecido que a USOA tem tido uma contribuição a nível cultural e social indiscutível para a comunidade... servindo de base a muitas iniciativas em favor e/ou que envolvem a comunidade onde está inserida.

O reconhecimento de excelência nacional, que muito honra a USOA, foi um trabalho de grupo.

Órgãos Sociais (Triénio 2016/2019)

Assembleia Geral

Presidente	Manuel Ribeiro Lima
Vice-presidente	Ribeiro dos Santos
Secretária	Maria Eulália Nunes Barbosa

Direção

Presidente	Maria Odete Martins Tavares Gomes Roma de Resende
Vice-presidente	Eduardo Silva Pereira
Vice-presidente	Maria Esmeralda Valente Castro Sampaio
Secretário	José Carvalho Pinho de Castro
Tesoureiro	Aureliano Cabral Soares
1º Vogal	António Ernesto de Matos Pereira da Silva
2º Vogal	Isabel Maria Pereira da Silva Ribeiro Lima

Conselho Fiscal

Presidente	Manuel Lima de Pinho
Secretário-relator	João Carlos Pinto Nunes
Segundo Secretário	José Manuel Agrelos

DICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Pontapé na Gramática Portuguesa

1-A minha escolha foi “aleatória” ou “aliatória”?
Resposta: A forma correta é “aleatória”. É um adjetivo, no feminino, que provém do latim “aleatoriu” e significa “casual”, “fortuito”. A outra forma não existe.

2- Devemos dizer: o “cardeal” patriarca ou o “cardial” patriarca?

Resposta: A forma correta é “cardeal”. Neste caso, “cardeal” é uma palavra que, na religião católica, denomina o cargo de conselheiro e colaborador do Papa. “Cardial” é um adjetivo derivado do nome “cárdia”: “orifício que estabelece a passagem do esófago para o estômago”.

Manuel Lima

Preparar o Futuro

Em reunião de trabalho, concretizada no dia 21 de setembro, na Biblioteca Municipal Ferreira de Castro de Oliveira de Azeméis, a USOA apresentou-se com os novos elementos dos Órgãos Sociais da Instituição Sénior à parceira Câmara Municipal e, assumidamente, somaram interesses na preparação do futuro.

Em altura dedicada a promover educação, o essencial do propósito que juntou autarcas e elementos do novo elenco diretivo da USOA que congrega gente pronta a trabalhar (exercício prático que, desde há muito, a maior parte deles prossegue) em prol da instituição que é de referência na comunidade regional e entre as instituições congéneres do país.

A presidente da direção – Odete Roma Resende – depois de apresentar cumprimentos ao presidente do município, Hermínio Loureiro, e ao vereador da Educação, Isidro Figueiredo, apresentou também algumas preocupações que enfrentam, este novo ano escolar, sendo certo que por parte da edilidade “sempre nos receberam bem ao longo dos anos”. Assim, como porta-voz de um “grupo de boa vontade que permitiu que a USOA continuasse o seu caminho”, deu a saber alguns itens que ansiavam melhorar para agilizar o percurso desejado. O primeiro deles refere-se ao problema de sempre: as instalações. E outros existem que também requerem resolução, desde logo a necessidade de funcionário/a que traria inegáveis vantagens de funcionamento e resolução de assuntos que constituem o dia-a-dia num “universo com mais de 300 alunos e 54 turmas. Também satisfazer a grande procura da disciplina de informática com profissional da área, utilização de transportes, utilização em atividades no Cinetatro Caracas e Estalagem S. Miguel... e a impressão do jornal que edita, etc.

Por seu lado, o responsável máximo da edilidade começou por desejar excelente mandato a esta equipa que entrou, recentemente, em funções, sublinhando a habitual disponibilidade do município, que tem recebido a USOA sempre bem ao longo dos anos, enalteceu o elevado trabalho desenvolvido na Universidade Sénior que é extremamente nobre: “são portadores de uma missão de elevada nobreza”.

Na certeza que o município está desperto para a resolução das carências e problemas, alguns assuntos ficaram, informalmente, resolvidos; outros, como a questão de funcionário, será estudado o enquadramento sob o ponto de vista legal. E no relativo às instalações, tudo aponta que tenha fim à vista no próximo ano, quando a Escola Superior de Enfermagem concluir as suas novas infraestruturas que decorrem em bom ritmo. Ao verificar-se vago de utilização, o antigo edifício volta a ser cedido à edilidade e “na ocupação desse espaço, a nossa primeira prioridade é a USOA”.

Tavares Ribeiro



Receção aos caloiros e magusto

Ano após ano o evento repete-se. Vamos lá adivinhar:

**“Tenho camisa e casaco
Sem remendo, nem buraco,
Estoiro como um foguete
Se alguém no lume me mete.”**

R: Claro que sim!... É a castanha!...

Dia 11 de novembro de 2016, com muita de seis ouriços, na Estalagem de S. Miguel, festejou-se o S. Martinho e a receção ao caloiro. Foram tradições, comida, bebida, muita dança, muitas canções. Desculpa-nos S. Martinho, mas a festa foi nossa. Uma mesa cheia, castanhas e vinho e nada fez moossa. Os quatro Grupos da “casa”, alunos e professores fizeram parte da festa, mas o Grupo convidado, os colegas de Cacia, com seu traje, a rigor, trouxeram muita alegria, levaram nosso calor”.

“Quem bebe no S. Martinho, faz de velho e de menino”.

Não demos razão ao provérbio. A “juventude” bebeu, a “juventude” pulou. Nem de velho, nem de menino, não fizemos não senhor. Fizemos da nossa idade, já que não há outro jeito e honrámos com respeito a nossa Universidade. Está de parabéns a USOA pelo empenho demonstrado. Foi tudo muito animado. A festa foi muito boa.

Carminda Oliveira

**“Veteranos e caloiros,
Praxes eram maus agoiros
Mas não, não houve despeito,
Apenas medalhas ao peito”.** R : É a festa do caloiro, claro que sim!... Está certo!...

